

Transferência de renda e o discurso do PSDB

Com o propósito de convencer que não existem genes do PSDB no DNA do Bolsa Família, a professora Lena Lavinás, da UFRJ, publicou em julho um artigo ('Paternidade impossível') em que classifica de inócuos e inexpressivos três programas de enfrentamento à pobreza do Governo FHC: Doação de Alimentos, Comunidade Solidária e Bolsa Escola.

O discurso da professora deve fazer eco no governo e no PT, e talvez ajude a enganar a parcela menos informada da população, mas é risível para quem acompanha com menos paixão militante as políticas de transferência de renda e de combate à miséria no Brasil.

Seria igualmente grotesco o PSDB não reconhecer hoje que o Bolsa Família representa um avanço em relação àquelas iniciativas, em razão do aumento dos recursos distribuídos, da ampliação da população assistida e do seu resultado, em conjugação com outros fatores, para a redução da desigualdade.

O partido não faz essa tolice, mas parece não avançar em propostas de desenvolvimento das ações de combate à pobreza e erradicação da miséria, a partir do patamar atual e das expectativas políticas, sociais e econômicas.

Também não aprofunda a crítica aos desvios do governo na aplicação dessas políticas. Depois de ter sido protagonista de sua criação, o PSDB corre o risco de ficar a reboque de setores conservadores da sociedade contrários a elas.

Não faz sentido, a essa altura do campeonato, o dilema duvidoso entre competitividade econômica e ampliação do sistema de proteção social, incluindo as transferências de renda para os pobres. Essa questão chega a ser ridícula em países como o Brasil, onde tais políticas se provam corretas seja do ponto de vista moral seja pela lógica econômica.

O partido precisa retomar seu compromisso histórico, explicitando, em seus programas e campanhas, propostas consistentes de ampliação e aperfeiçoamento dessas políticas.

Apesar dos avanços, muitos milhões de brasileiros miseráveis ainda não são alcançados pelo Bolsa Família. E, embora tenha crescido, o orçamento do programa, de R\$ 17 bilhões neste ano, é inferior a qualquer estimativa do dinheiro transferido para os mais ricos pelo ralo da corrupção, dos privilégios corporativos e pelas taxas de juros mais caras do mundo.

O mais perverso, nestes nove anos de governo do PT, é a confusão a que são

submetidos os beneficiários pela doutrinação permanente de que as políticas sociais são dívidas do governo, dos partidos no poder e dos caciques políticos. Ao dar-lhes essa conformação eleitoreira, o governo as enfraquece como direitos da população.

Mesmo se oferecendo, portanto, como campo de luta, o tema da transferência de renda para combater a pobreza permanece entre os que provocam desconforto ao PSDB, seja no exercício ordinário da oposição seja nos embates eleitorais.

O partido tem dificuldade para valorizar a sua contribuição e para definir e comunicar o seu discurso sobre esta questão como tem com relação às políticas de combate à inflação, responsabilidade fiscal, privatização e saneamento do sistema financeiro, entre outras.

E continua hesitando para enfrentar um governo que se apropriou de suas políticas e que se beneficia delas, mesmo as demonizando (privatização), as sabotando (responsabilidade fiscal) ou as manipulando como fábrica de votos (transferência de renda).

O tema da transferência de renda é um dos que mais danos políticos e mais perplexidade causa ao partido. De um lado o PT espalha que a oposição quer acabar com o Bolsa Família. De outro, as forças conservadoras atacam o programa e o partido tem dificuldade de diferenciar a sua crítica ao governo dessa ladainha retrógada. E de outro mais, discursos como o da professora Lavinias, tentam apagar da história o papel do PSDB na luta contra a miséria.

Pelo menos três grandes tarefas se impõem ao partido neste campo: a expansão dos programas de transferência de renda, maior integração com o conjunto do sistema de proteção social e a sua afirmação como direito da população, como política de estado, e não como projeto de poder partidário.

É duro fazer oposição a um governo com grande aprovação popular, controle esmagador do Congresso e que aparelhou as políticas públicas e toda a máquina oficial. Vai ficar mais duro ainda se o PSDB acreditar que não tem em sua história compromisso com o combate à pobreza e deixar essa missão ser monopolizada e pervertida pelo governo.

*Jornalista e escritor, Altamir Tojal é autor do romance Faz que não vê e do livro de contos Oásis azul do Méier.

Artigo publicado originalmente no blog Este Mundo Possível [1], parceiro do Opinião e Notícia.

Article printed from Opinião e Notícia: <http://opinioenoticia.com.br>

URL to article: <http://opinioenoticia.com.br/brasil/politica/transferencia-de-renda-e-o-discurso-do-psdb/>

URLs in this post:

[1] Este Mundo Possível: <http://www.estemundopossivel.com.br/index.php>